



## Os impactos da COVID-19 em pacientes com transtorno obsessivo compulsivo

The Impacts of COVID-19 on patients with obsessive compulsive disorder

Los impactos de COVID-19 en pacientes con trastorno obsesivo compulsivo

Kadiza Vieira Lobato<sup>1</sup>, Alex Silva Lima<sup>1</sup>, Ana Vitória Figueira Fagundes Gonçalves<sup>2</sup>, André Pereira Silva Freitas<sup>1</sup>, Felipe do Vale Morgado<sup>1</sup>, Kaio Keven de Lucena Pereira<sup>1</sup>, Maria Gizely Pinheiro Antunes<sup>1</sup>, Rodrigo Santiago da Costa<sup>1</sup>, Romulo Silva de Miranda<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira Aragão<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender a relação entre os fatores estressores impostos pela pandemia da COVID-19 e alterações significativas na apresentação clínica de pacientes com transtorno obsessivo compulsivo.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com publicações realizadas entre 2020 e 2023 nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola e com conteúdo disponibilizado na íntegra de forma gratuita. Para nortear a pesquisa, utilizou-se o problema: “O paciente com transtorno obsessivo compulsivo (TOC) teve seu quadro clínico agravado por fatores estressantes inerentes à pandemia da COVID-19?”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Acervo+ *Index Base* e MedLine para a qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “obsessive-compulsive disorder”, “COVID-19” e “pandemia” com o operador booleano “AND”. **Resultados:** 14 artigos enquadrados nos critérios de inclusão e exclusão demonstraram que houveram mudanças comportamentais em pacientes com TOC no contexto pandêmico gerado pelo coronavírus, as quais variam desde a uma exacerbação dos sintomas, até desfechos mais graves.

**Considerações finais:** Apesar de não se obter um consenso geral acerca do tema, a literatura ratifica que a pandemia alterou a dinâmica comportamental de pacientes com TOC. O medo de infecção e o tempo de exposição à mídia foram fatores determinantes em piores desfechos.

**Palavras-chave:** COVID-19, Doença Mental, Pandemia por COVID-19, Transtorno Obsessivo Compulsivo.

### ABSTRACT

**Objective:** To understand the relationship between the stressors imposed by the COVID-19 pandemic and significant changes in the clinical presentation of patients with obsessive-compulsive disorder. **Methods:** This is an integrative review, with publications carried out between 2020 and 2023 in English, Portuguese or Spanish and with content available in full for free. To guide the research, the problem was used: “Has the patient with obsessive-compulsive disorder (OCD) had his clinical condition aggravated by stressors inherent to the COVID-19 pandemic?”. The research was carried out in the PubMed, Acervo+ *Index Base* and MedLine databases, for which the Health Sciences Descriptors (DeCS) “obsessive-compulsive disorder”, “COVID-19” and “pandemia” were used with the Boolean operator “AND”. **Results:** 14 articles that met the inclusion and exclusion criteria showed that there were behavioral changes in patients with OCD in the pandemic context generated by the coronavirus, which range from an exacerbation of symptoms to more severe outcomes. **Final**

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), Marabá - PA.

<sup>2</sup> Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Araguaína - TO.

**considerations:** Despite not obtaining a general consensus on the subject, the literature confirms that the pandemic has changed the behavioral dynamics of patients with OCD. Fear of infection and length of exposure to the media were determining factors in worse outcomes.

**Keywords:** COVID-19, Mental Disorders, COVID-19 Pandemic, Obsessive-Compulsive Disorder.

## RESUMEN

**Objetivo:** Comprender la relación entre los estresores impuestos por la pandemia de COVID-19 y los cambios significativos en la presentación clínica de pacientes con trastorno obsesivo compulsivo. **Métodos:** Se trata de una revisión de la literatura, con publicaciones realizadas entre 2020 y 2023 en inglés, portugués o español y con contenido disponible íntegramente de forma gratuita. Para orientar la investigación se utilizó el problema: “¿El paciente con trastorno obsesivo compulsivo (TOC) ha tenido agravado su cuadro clínico por estresores inherentes a la pandemia de COVID-19?”. La investigación se realizó en las bases de datos PubMed, Acervo+ Index Base y MedLine, para lo cual se utilizaron los Descriptores de Ciencias de la Saude (DeCS) “obsessive-compulsive disorder”, “COVID-19” y “pandemia” con el operador booleano “AND”. **Resultados:** 14 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión mostraron que hubo cambios de comportamiento en los pacientes con TOC en el contexto de la pandemia generada por el coronavirus, que van desde una exacerbación de los síntomas hasta desenlaces más severos. **Consideraciones finales:** A pesar de no obtener un consenso general sobre el tema, la literatura confirma que la pandemia ha cambiado la dinámica conductual de los pacientes con TOC. El miedo a la infección y la duración de la exposición a los medios fueron factores determinantes en los peores resultados.

**Palabras clave:** COVID-19, Trastornos Mentales, Pandemia de la COVID-19, Trastorno Obsesivo Compulsivo.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo coronavírus do tipo SARS-CoV-2. Ela foi identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e, desde então, a disseminação viral pelo mundo originou a pandemia global. Os sintomas mais comuns da doença incluem febre, tosse seca, fadiga, falta de ar, dores musculares, dor de garganta, perda de paladar ou olfato e diarreia. No entanto, algumas pessoas infectadas podem não apresentar sintomas – ou sendo oligossintomáticas –, enquanto outras podem desenvolver complicações graves (OMS, 2023).

Para conter a proliferação do vírus, muitos países adotaram medidas como o distanciamento social, o uso de máscaras, o incentivo às práticas de higienização das mãos, as quarentenas e restrições de viagens. A vacinação também tem desempenhado um papel crucial na redução da incidência de casos graves e mortes relacionadas à COVID-19. Contudo, apesar de tais medidas as quais, de fato, reduziram os índices de transmissão e, sobretudo, contribuíram para melhores desfechos sociais, Silva LGC e Maia JLF (2021) salientam que a pandemia foi responsável por despertar problemáticas de saúde pré-existentes, estabelecendo um novo perfil, principalmente comportamental, em uma determinada gama de pacientes que convivem com o transtorno obsesivo compulsivo (TOC).

De acordo com a 5ª edição do DSM-V – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) –, o transtorno obsesivo compulsivo é um distúrbio de saúde mental caracterizado pela presença de obsessões e compulsões crônica e, muitas vezes, incapacitantes. As obsessões são pensamentos, impulsos ou imagens intrusivas e indesejadas que causam ansiedade intensa, enquanto as compulsões são comportamentais, repetitivas e realizadas em resposta às obsessões com o objetivo de aliviar a ansiedade. As obsessões são mais comuns no TOC incluem necessidade de simetria e ordem, pensamentos agressivos ou sexuais intrusivos, preocupações com segurança e medo de contaminação, sendo exatamente esta última a observada no contexto da pandemia pela COVID-19.

O TOC pode causar sofrimento significativo e interferências nas atividades diárias de uma pessoa. O diagnóstico é realizado com base em critérios específicos do DSM-V, que é uma referência amplamente

utilizada por profissionais de saúde. Geralmente o transtorno tem início precoce e longa duração, sendo mais prevalente em mulheres e encontrado em indivíduos de todas as classes socioeconômicas. Sua incidência ao longo da vida é de até 2 a 3%, demonstrando ser um dos transtornos mentais mais prevalentes (STEIN DJ, et al., 2019).

Acredita-se que o TOC seja causado por uma combinação e fatores de risco genéticos, neurobiológicos e ambientais, como complicações perinatais, traumas na infância, eventos do ciclo reprodutivo e outros eventos estressantes. Nesse interim, foi observada uma inflamação persistente de baixo grau envolvendo o sistema imunológico inato e adaptativo. Assim, nos casos de TOC de início precoce e abrupto, foi proposta uma resposta imune à infecção, gerando inflamação dos gânglios da base, condição esta denominada de síndrome neuropsiquiátrica autoimune pediátrica (PANS), podendo ser desencadeada por vários agentes infecciosos (BEHRANG M, et al., 2021). Subsequentemente, em relação as bases neurofisiológicas, os autores Behrang M, et al. (2021) sugerem que há uma disfunção no circuito córtico-estriato-tálamo-cortical (CSTC), gerando uma redução da inibição do tálamo em consequência a um feedback excitatório aumentado nas regiões frontais do cérebro, levando a hiperatividade no córtex orbitofrontal (COF), associado ao curso clínico de pensamentos repetitivos e preocupações persistentes.

Atualmente, o tratamento mais eficaz para o TOC são as terapias cognitivo-comportamentais (TCC), juntamente com a associação farmacológica de inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS). Dessa forma, a exposição repetida e progressiva a estímulos que induziriam ao medo, seguido de resposta compensatório, podem ser dissipados. O tratamento cirúrgico pode ser o mais bem sucedido nesse contexto, no entanto é utilizado apenas em casos graves e resistentes ao tratamento convencional (ROBBINS TW, et al., 2019).

Vale salientar que, se observado o contexto pandêmico, a disseminação do medo, da ansiedade e do pânico está relacionada ao agravamento de transtornos psiquiátricos pré-existentes. Especificamente, observou-se um aumento na gravidade dos sintomas de obsessão e compulsão desde o início da pandemia. Os sintomas relacionados à infecção foram especialmente comuns, com uma piora mais significativa. Acredita-se que as notícias alarmantes vinculadas na TV, rádio e mídias sociais, juntamente com as orientações constantes a respeito de métodos de higienização, possam ter gerado um ambiente estressante para esse grupo vulnerável, especialmente para aqueles que já apresentavam sintomas relacionados à infecção antes da pandemia (PRESTIA D, et al., 2020).

Além disso, Prestia D, et al. (2020) descrevem que o bloqueio e o acesso limitado aos centros de saúde mental podem ter desencorajado os pacientes a procurarem ajuda, atrasando possíveis intervenções. Uma das explicações mais plausíveis para os resultados é a redução de tratamentos administrados em pacientes com TOC durante o período de restrições sociais, ressaltam os autores. Portanto, o objetivo deste trabalho foi compreender a relação entre os fatores estressores impostos pela pandemia da COVID-19 e alterações significativas na apresentação clínica de pacientes com transtorno obsessivo compulsivo.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura elaborado de acordo com as seis fases da revisão integrativas propostas por Souza MT, et al. (2010). Com base na temática proposta e conforme as referidas fases, foi realizada a elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação dos dados coletados.

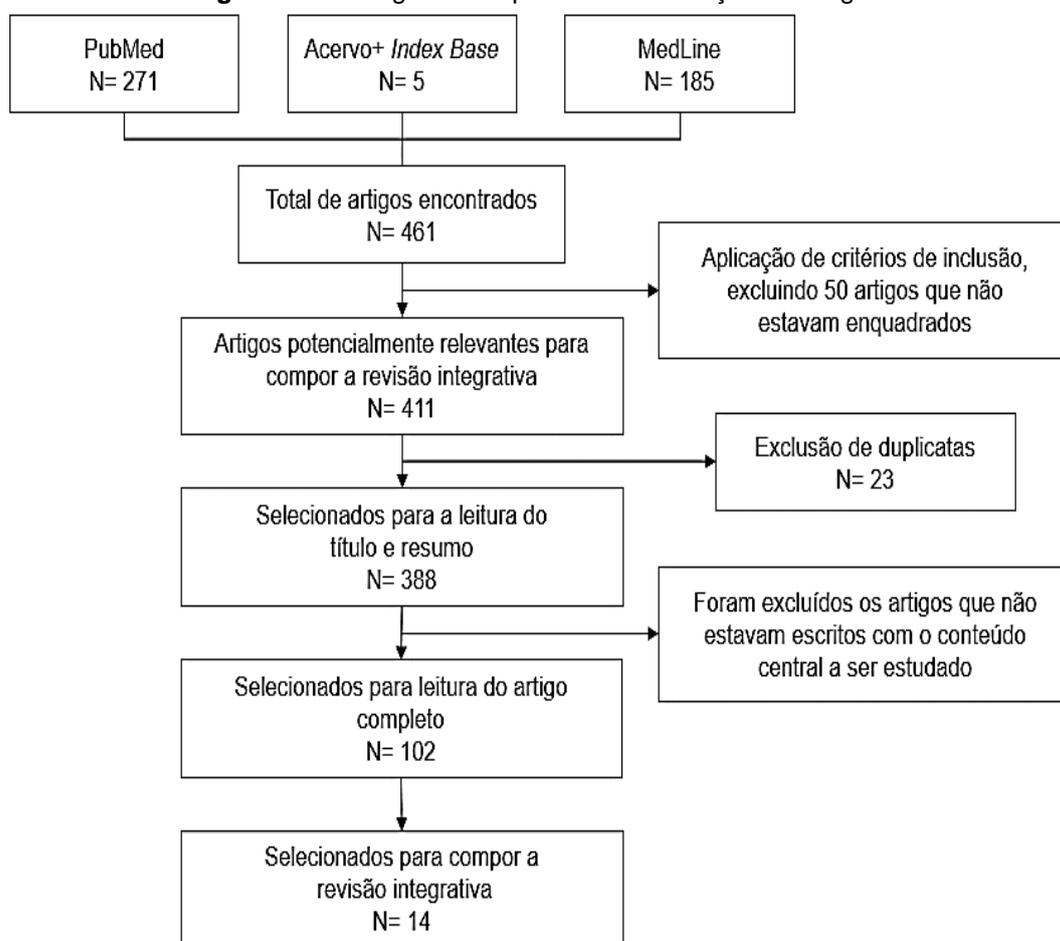
A pesquisa foi realizada utilizando os descritores “obsessive-compulsive disorder”, “COVID-19” e “pandemia” com o operador booleano “AND” nas seguintes bases de dados: PubMed, Acervo+ *Index Base* e MedLine. A partir disso, critérios de inclusão foram aplicados aos filtros de buscas das referidas bases de dados, sendo selecionados os artigos indexados escritos nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola, publicados no período de 2020 a 2023 e com o conteúdo disponibilizado na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam nos critérios citados.

Com isso, encontrou-se um total de 461 publicações. Estas foram averiguadas de maneira sistemática e, conseqüentemente, selecionadas a partir das seguintes etapas: exclusão de duplicatas, leitura do título e resumo e leitura do artigo completo até alcançar um valor de 14 artigos para compor esta revisão integrativa.

## RESULTADOS

Após a efetivação de buscas nas bases de dados, foram localizadas 461 publicações. Estas foram averiguadas sistematicamente. Do total, 50 obras foram excluídas por não estarem enquadradas nos critérios de inclusão definidos previamente e, após isso, 23 publicações também foram excluídas devido a duplicidade, restando, para leitura de título e resumo, um total de 388 artigos. Após análise, foram selecionadas 102 publicações para leitura na íntegra, das quais se obteve uma amostra final de 14 obras, conforme esquematizada no fluxograma da **Figura 1**.

**Figura 1** – Fluxograma do processo de seleção de artigos.



Fonte: Lobato KV, et al., 2023.

Em suma, o **Quadro 1** apresenta os artigos selecionados na amostra final para compor esta revisão integrativa de literatura. Ele inclui os autores e ano de cada publicação e, na sessão de principais achados, descreve o tipo de estudo, objetivo e conclusões das respectivas obras, sendo tais dados utilizados como base para os principais resultados.

**Quadro 1** – Publicações selecionadas para esta revisão integrativa.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	AMERIGEN MV, et al. (2022)	Estudo de coorte. Objetivou-se examinar compreensivamente o impacto psicológico da pandemia em indivíduos que sofrem com de TOC usando uma pesquisa internacional transversal online de autorrelato; concluiu-se que indivíduos com TOC eram particularmente vulneráveis à exacerbação dos sintomas e recaída secundária a mensagens e restrições relacionadas à pandemia.
2	GRANT JE, et al. (2022)	Revisão sistemática. Objetivou-se destilar a base de evidências atuais sobre as relações entre a pandemia e os sintomas obsessivo-compulsivos em pacientes e amostras da população em geral; os sintomas de contaminação/lavagem pareceram particularmente mais suscetíveis, ao passo que os sintomas de TOC em amostras da população geral foram associados à compulsividade e ao estresse relacionado à pandemia.
3	GUZICK AG, et al. (2021)	Revisão sistemática. Objetivou-se avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 nos sintomas obsessivos-compulsivos; a maioria dos estudos mostrou que os sintomas obsessivo compulsivos pioraram durante os estágios iniciais da pandemia, particularmente para indivíduos com transtorno obsessivo compulsivo (TOC) relacionado à contaminação, embora outras dimensões dos sintomas também tenham piorado.
4	JASSI A, et al. (2020)	Estudo de incidência. Objetivou-se compartilhar as perspectivas de clínicos especialistas que trabalham com TOC; conclui-se que, embora a apresentação do TOC e o tratamento possam ter se tornado mais difíceis, a terapia cognitivo-comportamental ainda deve continuar remotamente, a menos que haja razões específicas para que isso não aconteça.
5	LADEIA IA, et al. (2022)	Revisão bibliográfica. Objetivou-se compreender a influência da pandemia da COVID-19 na exacerbação de características de fobia, compulsividade e a repercussão dessas alterações na vida do portador; a pandemia foi o fator importante para estabelecer e estimular a apresentação clínica relacionada com a compulsão e fobia em pacientes com predisposição quanto nos que não apresentavam traços típicos dessas desordens psíquicas.
6	LINDE ES, et al. (2022)	Revisão sistemática. Objetivou-se investigar os efeitos da pandemia atual em pessoas diagnosticadas com TOC e se as pandemias podem afetar o desenvolvimento dos sintomas do TOC; indivíduos com e sem TOC diagnosticado antes da pandemia geralmente experimentaram um cenário agravado dos sintomas durante a pandemia da COVID-19. No entanto, as respostas são heterogêneas e muitos fatores, além da pandemia, parecem afetar o desenvolvimento dos sintomas obsessivos-compulsivos.
7	LIU W, et al. (2021)	Revisão sistemática. Objetivou-se explicar o progresso mais recente da pesquisa do TOC sob COVID-19 com base em uma revisão de 15 artigos existentes; foi confirmada a prevalência da exacerbação do TOC em diferentes faixas etárias e sintomas particulares, no entanto, existem inconformidades entre as pesquisas, falta de investigação no tratamento do TOC e desequilíbrio na pesquisa dos sintomas do TOC.

N	Autores (Ano)	Principais achados
8	MARYAM d, et al. (2023)	Estudo descritivo transversal. Objetivou-se determinar a prevalência do medo do coronavírus e sua relação com o transtorno obsessivo-compulsivo em pacientes que frequentaram o ambulatório do Hospital Besat em Hamadan; houve um nível moderado de medo da COVID-19 entre a população do estudo. Além disso, uma proporção relativamente alta de indivíduos do estudo teve uma manifestação fraca de TOC.
9	MAYE CE, et al. (2022)	Revisão sistemática. Objetivou-se detalhar como a COVID-19 impactou a apresentação clínica do TOC e tratamento psicoterapêutico; concluiu-se que a utilização da telessaúde provavelmente continuará a se desenvolver em um método típico para avaliar e tratar indivíduos com TOC. Além disso, os médicos devem continuar a se manter atualizados com as modalidades de telessaúde para fornecer serviços a indivíduos com TOC.
10	NISSEN JB, et al. (2020)	Estudo de caso-controle. Objetivou-se examinar como crianças/adolescentes com TOC reagem à crise da COVID-19; o agravamento do TOC correlacionou-se com a piora da ansiedade, sintomas depressivos e extensão do comportamento evitativo.
11	PALO A e D'SOUZA JM (2022)	Estudo de coorte. Objetivou-se compreender o impacto da COVID-19 no tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo; a pandemia proporcionou uma oportunidade de implementar mais amplamente a exposição com prevenção de resposta (EPR) por meio de consultas virtuais de telessaúde, que têm benefícios notáveis, bem como algumas desvantagens.
12	TANIR Y, et al. (2020)	Estudo de coorte. Objetivou-se investigar os efeitos da pandemia da COVID-19 e do confinamento domiciliar relacionado no perfil de sintomas, gravidade dos sintomas e exacerbação dos sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e fatores relacionados entre os jovens com TOC; concluiu-se que houve um aumento significativo na frequência de obsessões por contaminação e compulsões por limpeza/lavagem durante o período pandêmico.
13	TULACI RG, et al. (2022)	Estudo prospectivo transversal. Objetivou-se investigar o efeito da pandemia da COVID-19 na gravidade dos sintomas e dimensões do TOC e como os pacientes em diferentes níveis de insight foram impactados pela pandemia; em comparação com o período pré-COVID-19, a gravidade dos sintomas do TOC aumentou consideravelmente, sendo o tempo gasto acompanhando as notícias/dados sobre COVID-19 associado a tal gravidade.
14	WHEATON MG, et al. (2021)	Estudo prospectivo transversal. Objetivou-se avaliar múltiplas facetas de como a pandemia afetou indivíduos com sintomas de TOC; os efeitos negativos da COVID-19 foram mais fortemente ligados à contaminação e à responsabilidade pelos sintomas do dano que por outras dimensões do sintoma. Os resultados destacam a importância de considerar que a COVID-19 afetou os indivíduos com TOC, com possíveis implicações, também, para os provedores do tratamento.

Fonte: Lobato KV, et al., 2023.

## DISCUSSÃO

Durante a pandemia da COVID-19, percebeu-se um grande impacto aos pacientes portadores de algum quadro psiquiátrico ligado a complicações como ideação suicida, transtornos de humor, sequelas sociais e principalmente o transtorno obsessivo compulsivo – ou TOC. A pandemia, por si só, pode ser considerada como fator de estresse emocional, acarretando déficits ainda maiores quando se analisa a interação do contexto pandêmico com os distúrbios psicológicos. No parâmetro do TOC, foram relatados agravamento dos quadros clínicos, recidiva de quadros previamente controlados e novos diagnósticos (GUZICK AG, et al., 2021). Em comparação com o período pré-COVID-19, Tulaci RG, et al. (2022) destacam que a gravidade dos sintomas do TOC aumentou em 39,7% dos pacientes, permanecendo a mesma em 44,8% e reduzindo em 15,5% no decorrer da pandemia. Outrossim, foram observadas taxas significativamente mais altas de sintomas de contaminação em mulheres, com 83%, versus homens com 17% (AMERINGEN MV, et al., 2022).

Tulaci RG, et al. (2022), utilizando a pontuação da Escala de Avaliação de Crenças de Brown – para avaliação de insight –, mostram que a obsessão com a contaminação e o tempo gasto acompanhando as notícias e dados sobre a COVID-19 foram significativamente associados a um aumento da gravidade do TOC. Dentre os fatores que contribuíram para esse pior prognóstico, destaca-se o medo acentuado de contaminação e a experiência de ter um familiar próximo infectado pelo vírus, além das mudanças significativas na rotina desses indivíduos impostas pelas medidas restritivas, como o isolamento social e o distanciamento físico. Aliado a isso, a piora do prognóstico está relacionada com a dificuldade de acesso aos serviços de saúde como, por exemplo, consultas psiquiátricas nas quais os pacientes não conseguem ser devidamente acompanhados pela falta de acesso a medicamentos e consultas (GRANT JE, et al., 2022).

Além de tais pontos negativos, vale ressaltar que a incidência, relativamente alta da doença, e a sua taxa de mortalidade criaram ansiedade na sociedade e, partindo desse pressuposto, Ladeia IA, et al. (2022) destacam que a coronofobia está associada ao temor excessivo de contrair a infecção, se manifestando através de sintomas físicos, psicológicos e comportamentais. Os autores observaram que, em resposta às exigências atuais da pandemia, alguns elementos relacionados ao medo de infecção têm agravado os sintomas de compulsão em indivíduos predispostos.

Esses sintomas incluem o aumento da necessidade de higienizar as mãos, a execução de etapas específicas durante o processo de lavagem e uma obsessão em manter as mãos limpas. Além disso, há uma preocupação constante com a possibilidade de o vírus permanecer ativo em diversas superfícies, o que intensifica os pensamentos relacionados à contaminação. A inclusão de produtos como desinfetantes, sabonetes e outros itens de higiene também pode ser observada, caracterizando atitudes compulsivas e obsessivas exacerbadas que podem se perpetuar por até 2 anos após a pandemia (LADEIA IA, et al., 2022).

Contudo, Jassi A, et al. (2020), em seu estudo de revisão, concluíram que não há evidências do aumento do TOC após a pandemia e reiteram que as apresentações da desordem mental serão muito semelhantes com a anterior ao período pandêmico, sendo um ponto de divergência do estudo anteriormente citado. Ademais, os autores acrescentam que o conteúdo do medo será mudado no contexto pós-pandêmico, ao descreverem que as obsessões e compulsões atreladas a um determinado fator estressante terão outra motivação ou ocorrerão de forma diferente após a crise de saúde global – a compulsão por lavar as mãos com determinada frequência pelo toque nas maçanetas de portas não seria mais gerada quando o respectivo toque ocorresse, mas por outra motivação, como abrir a geladeira, por exemplo.

No entanto, Tulaci RG, et al. (2022) contrariam tal assertiva, expondo que as motivações das ações de pacientes com TOC permaneceriam as mesmas. Foi observado que pacientes com obsessões por contaminação e compulsões por lavagem de mãos correm maior risco de piora do quadro, tendo uma possível exacerbação dos sintomas no decorrer da pandemia (TULACI RG, et al., 2022).

Essa premissa é ratificada por Grant JE, et al. (2022), que destacam que os quadros clínicos previamente classificados com relação a contaminação/limpeza foram os que sofreram um aumento mais significativo das apresentações, chegando a estatísticas relatadas de aumento de 20% a 65% dos sintomas, onde foram relatados casos nos quais os pacientes extrapolavam as recomendações governamentais de prevenção a

exposição, apresentando comportamentos específicos e rígidos que podem evoluir para métodos de limpeza de compras até colocar as compras por um período de quarentena antes de abri-las. Assim, quando confrontados pelo medo e pelas incertezas da infecção pelo SARS-CoV-2, até mesmo pais de crianças podem criar rotinas prejudiciais de lavagem das mãos com produtos de limpeza para seus filhos. Alguns casos clínicos mais graves levavam aos pacientes a compulsões como, por exemplo, banhos com durações de horas até terem que trocar papéis de parede e pisos para sentirem que o ambiente foi descontaminado (JASSI A, et al., 2020).

Entretanto, apesar do medo exacerbado estar presente nas populações de maneira geral, é importante esclarecer que pessoas com histórico de transtorno obsessivo compulsivo, antes da quarentena, tiveram medo significativamente maior em comparação com a parcela populacional sem o TOC. Outrossim, uma proporção relativamente alta da população que não possuía diagnóstico da desordem psíquica em questão apresentou manifestações fracas da mesma. Aparentemente, dois anos após o início da pandemia, as pessoas se adaptaram às condições e o medo da doença diminuiu (MARYAM M, et al., 2023).

Embora não haja uma conexão direta entre o aumento de casos e a COVID-19, é evidente que o desencadeamento de novos casos de transtorno obsessivo compulsivo (TOC) está relacionado ao estresse causado pelas restrições, modificações sociais e sintomas intrinsecamente relacionados à pandemia (NISSEN JB, et al., 2020).

Pensando nesse fato, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) instauradas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) poderiam sistematizar um grupo de apoio mais coeso, seja pelas equipes da estratégia saúde da família no contexto das unidades básicas de saúde, seja pelo trabalho ativo dos centros de atenção psicossocial, que visasse detectar possíveis casos de TOC ou de pacientes com quadros leves e moderados de compulsão associada a obsessões, tendo em vista que a pandemia, por ter instaurado mudanças radicais nas relações interpessoais, contribuiu, inquestionavelmente, para mudanças comportamentais originárias de distúrbios psicopatológicos.

Além da análise dos padrões envolvendo o medo, é importante enfatizar que a exposição à mídia sobre a COVID-19 é prejudicial para os quadros clínicos de pacientes com TOC. Quando confrontados pela incerteza de contaminação, segurança e prognóstico, esses indivíduos se sentem inseguros, buscando verificar se estão desinfetados. A busca de segurança nas informações midiáticas foi responsável por um aumento do estresse sofrido pelos pacientes devido as incertezas da exposição ao vírus.

A exposição ocorreu de forma exacerbada, tendo em vista que as mídias vincularam informações 24 horas, e de fácil acesso, nas quais os pacientes puderem passar diversas horas expostos ao conteúdo (JASSI A, et al., 2020). Crianças e adolescentes também foram identificados como grupo de risco secundário, indicando uma associação entre experiências negativas e traumáticas na infância com sintomas de TOC na idade adulta (LINDE ES, et al., 2022).

Nesse sentido, Nissen JB, et al. (2020) relataram que, em jovens, a piora dos sintomas tem relação direta com a exposição a mídia e conversas no meio social sobre a pandemia por COVID-19. Tal propagação de informações foi responsável por aumentar os sentimentos de agressividade ou preocupação com a contaminação de familiares, tornando os pacientes com TOC ainda mais vulneráveis.

Para esses casos em específicos, Tanir Y, et al. (2020) sugerem que se realize uma abordagem preventiva de saúde mental durante a pandemia para jovens, como a limitação da exposição a conteúdos midiáticos e a ambientes sociais relacionados com a crise sanitária, incentivando boas práticas de comunicação, além de seguir os tratamentos adequados.

A literatura também enfatiza a importância do tratamento baseado em evidências para reduzir os efeitos do TOC durante a pandemia. O método terapêutico padrão-ouro para o transtorno é a terapia cognitivo comportamental (TCC) de exposição e prevenção de resposta (EPR). Este tratamento consiste em fornecer períodos de contato com a situação temida até que a ansiedade reduza e, em seguida, ensinar que a ansiedade pode ser mitigada sem o uso de compulsões (MAYE CE, et al., 2022).

Palo A e D'Souza JM (2022) corroboram com isso, afirmando que, apesar da presença da pandemia e do risco iminente de se contrair doenças, os terapeutas podem continuar a utilizar a exposição com prevenção de resposta (EPR) de forma ética, concentrando-se nos princípios básicos do tratamento, além de incorporar as diretrizes recomendadas pelos centros de controle e prevenção de doenças para reduzir o risco de exposição ao coronavírus.

A pandemia também forneceu uma oportunidade para implementar, de forma mais ampla, o EPR por meio de consultas virtuais – a denominada telessaúde –, que apresentam benefícios notáveis, bem como algumas desvantagens. Este tipo de abordagem era feito de forma autônoma, mas o contexto pandêmico forçou os médicos e outros profissionais da área da saúde a mudarem e se adaptarem no ambiente virtual, mitigando a disseminação viral e garantindo a segurança desses profissionais e, sobretudo, de seus pacientes (GRANT JE, et al., 2022).

Embora haja alguma resistência percebida na telessaúde, como menor eficácia em alguns casos clínicos, ela tem vantagens, como maior acessibilidade e eficiência, além de possibilitar exposições em casa. Entretanto, alguns pontos devem ser considerados para a realização da terapia como, por exemplo, a disponibilidade de computadores ou dispositivos pessoais, uso de espaço tranquilo e confidencial para as sessões e acesso aos materiais das sessões. Alguns dos problemas relacionados com a TCC não-presencial são grupos de pacientes portadores de outras disfunções cognitivas e psiquiátricas que podem ter dificuldades para uma plena realização das sessões (JASSI A, et al., 2020).

Outro ponto a ser discorrido são as alterações nos ambientes de vida dos pacientes com o transtorno obsessivo compulsivo, bem como as modificações nas formas de interação social e relações interpessoais. Isso pode afetar a eficácia do tratamento, já que o apoio da família ou de indivíduos é indispensável para o sucesso das terapias de manejo do TOC. Nesse contexto, Wheaton MG, et al. (2021) indicam que o surto da COVID-19 afetou o tratamento de cerca de 60% dos observados no estudo, com muitos pacientes relatando a mudança para consultas virtuais devido às restrições impostas pela pandemia. Além disso, alguns dos pacientes analisados resistiram as dificuldades para iniciar as práticas de exposição devido à pandemia, enquanto outros tiveram que interromper completamente o tratamento.

É relevante destacar que além da abordagem terapêutica não-farmacológica, as intervenções que envolvem fármacos também foram afetadas pela pandemia. Prova disso é que Liu W, et al. (2021) mencionaram que os problemas de fabricação relacionados ao coronavírus interromperam as cadeias globais de fornecimento de medicações, afetando, inclusive, a cadeia de produção dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRSs) – medicação padrão-ouro na abordagem de pacientes com TOC. Ademais, restrições regulatórias e a recessão econômica podem adicionar um ônus financeiro a certos pacientes ou reduzir os canais de abastecimento médico. Logo, fica evidente uma série de preocupações relacionadas a esta posição e que a melhoria da eficácia do tratamento do TOC pode exigir a cooperação entre médicos e pacientes. Em casos de indivíduos com obsessões por contaminação, o monitoramento rigoroso e a facilitação do acesso ao tratamento podem reduzir o impacto negativo da pandemia da COVID-19 (TULACI RG, et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a revisão da literatura mostra que a pandemia da COVID-19 sistematizou impactos negativos nos indivíduos com TOC. O medo de contaminação é relatado como o sintoma mais prevalente durante esse período. Embora haja conflitos entre os estudos em relação a outros sintomas, é consenso que fatores externos como o estresse, medo, traços compulsivos e a transformação dos meios de convivência culminaram na piora do TOC durante a pandemia, exacerbando os sintomas e piorando o curso da doença. Aliado a isso, a preocupação com a pandemia e a exposição à mídia são fatores que contribuíram para um pior prognóstico dessa gama de pacientes. A TCC, apesar de ser padrão-ouro na intervenção, foi difícil de ser implementada na maioria dos casos pelos métodos restritivos. As abordagens farmacológicas também foram afetadas em detrimento da situação econômica global e dos déficits de produção. Estudos nacionais são escassos, o que limitou esta revisão de obter um parâmetro nacional mais fidedigno dentro do contexto abordado.

**REFERÊNCIAS**

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. AMERINGEN MV, et al. Obsessive-compulsive disorder during the COVID-19 pandemic. *J Psychiatr Res*, 2022; 149: 114-123.
3. BEHRANG M, et al. Genetics of obsessive-compulsive disorder. *Psychol Med*, 2021; 51(13): 2247-2259.
4. GRANT JE, et al. Obsessive-compulsive symptoms and the Covid-19 pandemic: A rapid scoping review. *Rev Neurosci Biobehav*, 2022; 132: 1086-1098.
5. GUZICK AG, et al. Obsessive-Compulsive Disorder During the COVID-19 Pandemic: a Systematic Review. *Rep Curr Psychiatry*, 2021; 23(11): 71.
6. JASSI A, et al. OCD and COVID-19: a new frontier. *Cogn Behav Therap*, 2020; 13: e27.
7. LADEIA IA, et al. Desordens mentais: exacerbação da personalidade fóbica e compulsiva em tempos de pandemia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(9): e10976.
8. LINDE ES, et al. Obsessive-Compulsive Disorder During the COVID-19 Pandemic – a Systematic Review. *Front Psychiatry*, 2022; 13: 806872.
9. LIU W, et al. Variation in Obsessive-Compulsive Disorder Symptoms and Treatments: A Side Effect of COVID-19. *Int J Environ Res Public Health*, 2021; 18(14): 7420.
10. MARYAM D, et al. The relationship between fear of Covid-19 and obsessive-compulsive disorder. *BMC Psychol*, 2023; 11(1): 133.
11. MAYE CE, et al. Obsessive compulsive disorder during the COVID-19 pandemic: A brief review of course, psychological assessment and treatment considerations. *J Obsessive Compuls Relat Disord*, 2022; 33: 100722.
12. NISSEN JB, et al. The immediate effect of COVID-19 pandemic on children and adolescents with obsessive compulsive disorder. *BMC Psychiatry*, 2020; 20(1): 511.
13. OMS. Pandemia da doença do coronavírus (COVID-19). 2023. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acessado em: 17 de maio de 2023.
14. PALO A, D'SOUZA, JM. The Impact of COVID-19 on the treatment of obsessive-compulsive disorder, 2022; 86(1): 35-47.
15. PRESTIA D, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on patients with OCD: Effects of contamination symptoms and remission state before the quarantine in a preliminar naturalistic study. *Psychiatry Res*, 2020; 291: 113213.
16. ROBBINS TW, et al. Obsessive-Compulsive Disorder: Puzzles and Prospects. *Neuron*, 2019; 102(1): 27-47.
17. SILVA LGC, MAIA JLF. Obsessive-compulsive disorder in the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, 2021; 10(5): e59010515921.
18. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 2010; 8(1): 102-106.
19. STEIN DJ, et al. Obsessive-compulsive disorder. *Nat Rev Dis Primers*, 2019; 5(1): 52.
20. TANIR Y, et al. Exacerbation of obsessive compulsive disorder symptoms in children and adolescents during COVID-19 pandemic. *Psychiatry Res*, 2020; 293: 113363.
21. TULACI RG, et al. Obsessive-Compulsive Disorder During the Initial Stage of COVID-19 Pandemic: Effect of Contamination Symptoms and Poor Insight on Obsessive-Compulsive Disorder Exacerbation, 2022; 210(8): 570-576.
22. WHEATON MG, et al. How is the COVID-19 pandemic affecting individuals with obsessive-compulsive disorder (OCD) symptoms?. *J Anxiety Disord*, 2021; 81: 102410.